



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Sema intensifica fiscalização em Aracaju

Correio de Sergipe - 28/02/2015

Segundo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, existem na capital sergipana mais de 19 mil terrenos baldios

Dezenove mil e cinquenta. Esse é o número de terrenos baldios, em Aracaju, segundo a contabilização feita pelo Departamento de Tecnologia da Informação da Secretaria Municipal da Fazenda (Semfaz). Desse número, mais de trezentos proprietários já foram notificados com as fiscalizações desencadeadas pela força tarefa montada pela Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA).

Para o biólogo e analista ambiental da Secretaria do Meio Ambiente de Aracaju, Marcelo Vilas-Bóas, os transtornos causados pela falta de adequação dos terrenos baldios são inúmeros. "Os terrenos baldios podem servir como abrigo para diversos hospedeiros causadores de doenças, como a dengue e a verminoses, mas o principal problema dos terrenos baldios é o acúmulo de lixo que pode trazer pragas

urbanas, como escorpiões, aranhas, baratas e ratos. Outro grave problema é a possibilidade de acidentes aéreos, uma vez que o acúmulo de lixo causa também uma alta incidência de animais comensalistas, como o urubu", explica.

A quantidade de lixo acumulado nos terrenos como menciona o analista, também produz o chorume que é dez vezes mais poluente que o esgoto, contaminando assim o lençol freático. "O lixo polui o solo, caso ele seja acumulado em grande volume. Ainda leva à poluição do ar e às inundações nas estações chuvosas" completa o biólogo.

O estudante Aliston Nascimento, confirma a situação. "Moro no bairro 18 do Forte e diariamente me deparo com uma situação precária no fundo da Clínica São Marcelo, em frente à subestação de energia elétrica do Morro do Urubu. Lá são depo-

“

Quando chove, a coisa piora por causa do acúmulo de água e lixo”

Aliston Nascimento |
Estudante

sitados resíduos sólidos e de construção civil. Todas as manhãs, por volta das 6h, carroceiros depositam os seus detritos lá. O cheiro é insuportável e grande parte do lixo chega próximo à rua. Quando chove a coisa piora por causa do acúmulo de água e lixo no local", desabafa o estudante.

• **Responsabilidade**
De acordo com o técnico

ambiental da Sema, que trabalha na Central de Atendimento ao Público, Davi Santos, o número de chamadas para controle desses lotes é alto. "Diariamente a secretaria atende ligações de casos denunciados por moradores que são vizinhos aos terrenos responsáveis pelos transtornos. Geralmente, são lotes não edificadas que estão sem muro, levando ao grande acúmulo de resíduos da construção civil e lixo doméstico. Todos os casos são encaminhados ao Departamento de Controle Ambiental que faz a fiscalização e notificação", informa o técnico ambiental.

A Sema tem a responsabilidade de cuidar do meio ambiente. Por isso, depois de registrada a ocorrência, o órgão ambiental tem obrigado os proprietários dos terrenos notificados a cumprirem a legislação municipal vigente. "Segundo a legislação municipal vigente nº 1.721/91, em seu artigo 21 é

proibido lançar ou propiciar a colocação de lixo, entulhos, animais mortos ou galhados em terrenos baldios ou em qualquer imóvel, edificado ou não, público ou privado. Assim, o proprietário do terreno é obrigado a limpar e cercar ou murar o lote como cumprimento da notificação", diz o assessor jurídico da Sema, Luiz Araújo.

O assessor jurídico ainda ressalta que "o dono do terreno também no cumprimento da notificação deve fazer as vistorias periódicas, uma vez que a reincidência acarretará em nova infração e abertura de procedimento administrativo, resultando em multas que podem chegar a R\$ 500 mil reais a depender do dano ambiental e capacidade econômica da parte".

• **Poluição sonora**

A Sema continua trabalhando para coibir ações de poluição sonora e atmosférica

no município de Aracaju. Equipe do Departamento de Controle Ambiental (DCA) trabalha para averiguar denúncias protocoladas na Central de Atendimento ao Público da secretaria.

Ações nos bairros 18 do Forte e Jardim Centenário já foram iniciadas. "Inicialmente, fomos a uma fábrica de pré-moldados, cuja denúncia afirmava que uma máquina emitia ruídos acima do permitido, além de particulado de cimento, mas quando chegamos ao local, a máquina não estava funcionando. Já estivemos neste local duas vezes, entretanto, não se ouviu nenhum ruído. Iremos pela terceira vez", explica Marcelo Vilas-Bóas, analista ambiental do DCA.

A segunda vistoria efetuada foi em uma loja de venda de móveis, localizada na Avenida Maranhão. Na fábrica, foi detectado pó de serra e uso de tinta,

do e não possuía licença ambiental para funcionar. "Neste caso, tivemos muita resistência por parte do proprietário, que se recusou a assinar a notificação e a colaborar com o nosso trabalho. Diante disso, tivemos que assinar a notificação como testemunhas. Ele deverá se apresentar à secretaria para se regularizar, sob pena de multa ou fechamento do empreendimento", acrescenta Vilas-Bóas.

A equipe do DCA cumpriu, ainda no 18 do Forte, o pedido encaminhado pelo Ministério Público Estadual para vistoriar um criatório de galinhas em local irregular. Já no bairro Jardim Centenário, uma oficina de pintura de automóveis, que também não tinha licença ambiental de funcionamento, foi notificada.

Para denunciar crimes ambientais, é só ligar para a Sema, utilizando o número 3225-4154; 3225-4150 e 3246-6461.



Secretaria Municipal do Meio Ambiente intensifica fiscalização de poluição sonora

**AÇÕES NOS
BAIRROS 18
DE FORTE E
JARDIM
CENTENÁRIO JÁ
FORAM INICIADAS**